



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 144 DEPG

Abril de 2024

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 30 de abril de 2024. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de março de 2024 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE MARÇO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONSORCIADA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

A ANP informou, em 01/04, que em 2023 houve um aumento de 6,98% nas reservas provadas de petróleo (1P), em comparação a 2022. Também houve aumento de 3,81% no volume relativo ao somatório de reservas provadas e prováveis (2P) e de 2,26% no somatório das provadas, prováveis e possíveis (3P). Os dados foram divulgados através do Boletim Anual de Recursos e Reservas (BAR) da ANP. O BAR traz informações consolidadas sobre as reservas brasileiras de petróleo e gás natural declaradas em 2023. O boletim pode ser encontrado na íntegra no site da ANP. **Fonte: ANP**

A Pré-Sal Petróleo (PPSA) contratou a B3 – Brasil, Bolsa e Balcão –, em São Paulo, para a realização de leilões, ao longo dos próximos três anos, para comercializar as parcelas de petróleo e gás natural da União nos contratos de partilha de produção e na Jazida Unificada de Tupi. A empresa está definindo junto com o Ministério de Minas e Energia (MME) um calendário de leilões de petróleo para dar melhor previsibilidade para o mercado. Os dois primeiros leilões para a venda do óleo da União estão previstos para julho de 2024 e abril de 2025. Os demais leilões de petróleo estão programados a partir do quarto trimestre de 2025, enquanto um leilão exclusivo de gás está sendo avaliado, sem previsão de data. Notícia na íntegra se encontra no site da Pré-Sal Petróleo S.A.. **Fonte: PPSA**

No dia 09/04 a Petrobras tornou público que a empresa descobriu uma acumu-

lação de petróleo em águas ultraprofundas da Bacia Potiguar, no poço exploratório Anhangá, da Concessão POT-M-762_R15. O poço I-BRSA-1390-RNS (Anhangá) está situado próximo à fronteira entre os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, a cerca de 190 km de Fortaleza e 250 km de Natal, em profundidade d'água de 2.196 metros, na Margem Equatorial brasileira. Esta é a segunda descoberta na Bacia Potiguar em 2024 e foi precedida pela comprovação da presença de hidrocarboneto no Poço Pitu Oeste, localizado na Concessão BM-POT-17, a cerca de 24 km de Anhangá. Tais descobertas ainda merecem avaliações complementares. A Petrobras é a operadora de ambas as concessões e detém 100% de participação. **Fonte: Petrobras**

A PPSA anunciou no dia 15/04 que o Campo de Búzios, o maior do mundo em águas ultraprofundas, alcançou a marca de 1 bilhão de barris de óleo produzido. O campo é operado pela Petrobras em consórcio com as empresas CNOOC, CNODC. A PPSA é a gestora do contrato. A produção soma o resultado das cinco unidades em operação, nos FPSOs P-74, P-75, P-76, P-77 e Almirante Barroso desde 2018. **Fonte: PPSA**

No dia 15/04 o ministro Alexandre Silveira determinou, a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para monitorar o preço do petróleo diante do conflito no Oriente Médio. A portaria instituindo o GT será publicada no Diário Oficial da União (DOU). A equipe de monitoramento contará com a participação de

técnicos do Ministério de Minas e Energia (MME), da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA). Além desses participantes, também serão convidados representantes do setor privado. Para o ministro, é importante estar atento aos valores da commodity, pois o petróleo interfere diretamente no preço dos combustíveis, na atividade industrial e índices de inflação em toda a economia global. "Estamos vigilantes sobre o assunto e, por isso, determinei a criação de um grupo de trabalho para monitorar a oscilação do preço do petróleo Brent, de modo que possamos agir, dispondo dos mecanismos que já temos à disposição, respeitando sempre a governança das empresas que atuam no Brasil", enfatizou Alexandre Silveira. O grupo produzirá relatórios diários sobre os preços do petróleo, tanto na cotação em dólar (moeda em que o produto é negociado) quanto em real. A medida visa dar o diagnóstico direcionado à realidade brasileira, que está exposta tanto pela variação do preço do barril quanto pela moeda americana. **Fonte: MME**

O Ministério de Minas e Energia (MME) participou do lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Exploração de Petróleo na Margem Equatorial do Brasil, na Câmara dos Deputados, que ocorreu no dia (17/04). O ministro Alexandre Silveira foi representado pelo Secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Pietro Mendes, que defendeu a importância da renovação das reservas nacionais para a soberania energética do Brasil. Na avaliação do MME, a Margem Equatorial brasileira tem potencial para garantir o atendimento da demanda nacional e reduzir importações de combustíveis fósseis. Além disso, a área que compreende os estados do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte representa um importante reforço financeiro para investimento e desenvolvimento desses estados, que se beneficiariam dos royalties. **Fonte: MME**

Dados da Agência Internacional de Energia (IEA, sigla em inglês) mostram que as demandas por óleo e gás natural, em diferentes cenários, estarão presentes na matriz energética mundial e do Brasil até 2050. A informação foi lembrada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), no dia 24/04, durante o seminário "Transição Energética Justa, Inclusiva e Equilibrada: Caminhos para o setor de óleo e gás viabilizar a nova economia verde". Borges destacou ainda que a contribuição do setor de Óleo e Gás é decisiva para uma transição justa, equilibrada e inclusiva, uma vez que o segmento tem papel fundamental não apenas na arrecadação dos recursos necessários ao desenvolvimento sustentável do Brasil, mas também no direcionamento dos investimentos necessários à transição energética. **Fonte: MME**

A Diretoria da ANP analisou em 25/4 o relatório sobre a implementação do marco regulatório de captura, uso e armazenamento (ou estocagem) de carbono (CCUS) no Brasil. O assunto é objeto de projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional, que, se aprovados, atribuirão a competência regulatória da atividade à ANP. O relatório é resultado de um estudo regulatório visando à inserção da atividade de CCUS nas atividades regulató-

rias da ANP, cuja elaboração havia sido determinada pela Diretoria da Agência em novembro de 2023. Por se tratar de tema transversal, o estudo envolveu diversas áreas técnicas da ANP. **Fonte: ANP**

A produção média de óleo, LGN e gás natural da Petrobras no 1º trimestre de 2024 (1T24) alcançou 2.776 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), um aumento de 3,7% em comparação com a produção do mesmo período do ano anterior (1T23). Dentre os principais fatores para essa variação, podemos destacar a evolução da produção (ramp-ups) dos FPSOs Almirante Barroso, P-71, Anna Nery, Anita Garibaldi e Sepetiba, além da entrada em produção de 19 novos poços de projetos complementares nas Bacias de Campos (11) e Santos (8). A notícia na íntegra pode ser encontrada no site da PBR. **Fonte: Petrobras**

A Petrobras lançou, no dia 26/4, o processo de licitação para contratação de quatro sondas de grande porte, que vão perfurar poços de produção de petróleo e gás onshore (em terra) nos campos de Araçás, Fazenda Azevedo, Massapê, Taquipe, Fazenda Boa Esperança, entre outros, na Bahia, e de Rio do Urucu, Sudoeste do Urucu e Leste Urucu e Arara Azul, no Amazonas. As sondas a serem contratadas podem perfurar poços de até 4.000m de profundidade. As sondas devem iniciar as operações no segundo semestre de 2025. Com isso, a Petrobras retoma o desenvolvimento da produção de campos terrestres nos estados da Bahia e Amazonas, sendo o primeiro, com extração majoritária de óleo e o segundo, de gás. **Fonte: Petrobras**

DADOS DO MÊS DE MARÇO

Em março de 2024 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,262 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 2,8% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,383 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,356 MMbbl/d. Este valor foi cerca 2,7% inferior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,448 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 143,982 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 3,1% inferior à do mês anterior, que alcançou 148,636 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,349 MMboe/d de petróleo e gás natural (78,6% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 0,4% em comparação com fevereiro, com o volume de 3,336 MMboe/d.

Em março a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6518 poços, sendo 527 marítimos e 5991 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 87,0% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Entre março e abril de 2024, ocorreram duas Notificações de Descoberta informadas à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade à ANP.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de março de 2023 a abril de 2024.

Localização	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24
Terra	1	1	2	0	1	1	1	2	1	1	1	0	1	0
Mar	0	0	2	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1
Total	1	1	3	1	1	2	2	3	1	1	2	0	1	1

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de março e abril de 2024.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupadas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
1-BGM-11-ES	ES-T-516	Espírito Santo	Maduras	ES	TERRA	BGM	24/01/2024	-	Sim	09/03/2024
1-BRSA-1390-RNS	POT-M-762	Potiguar	Margem Equatorial	RN	MAR	Petrobras	08/02/2024	-	Sim	09/04/2024

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de março de 2023 a março de 2024.

Mês	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24
Total	0	0	0	3	2	0	2	2	0	0	0	1	0

Fonte: ANP

Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre março de 2023 a março de 2024.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-1ENV31DAM_AM-T-85	AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	AZULÃO OESTE
PA-1FCB0001BA_TUC-T-139_TUC-T-147	TUC-T-139, TUC-T-147	Tucano Sul	Terra	Imetame	BID11	16/10/2023	TUCANO GRANDE
PA-1FCB0001BA_TUC-T-139_TUC-T-147	TUC-T-139, TUC-T-147	Tucano Sul	Terra	Imetame	BID11	16/10/2023	TUCANO GRANDE SUL
PA-6REPF6PRJS_1REPF11ARJS_1REPF12DRJS_C-M-539	C-M-539	Campos	Mar	Equinor Energy	BID7	20/09/2023	RAIA MANTA
PA-6REPF6PRJS_1REPF11ARJS_1REPF12DRJS_C-M-539	C-M-539	Campos	Mar	Equinor Energy	BID7	20/09/2023	RAIA PINTADA
PA-6BRSA770DARJS-N_DE_BRAVA	N_DE_BRAVA	Campos	Mar	Petrobras	OPP1	19/07/2023	ESPADIM
PA-1BGM5ES_ES-T-496	ES-T-496	Espírito Santo	Terra	BGM	BID11	12/07/2023	MURIQUI
PA-6BRSA899DRJS-N_DE_BRAVA	N_DE_BRAVA	Campos	Mar	Petrobras	OPP1	30/06/2023	MANJUBA
PA-1STAR8RN_POT-T-794	POT-T-794	Potiguar	Terra	Aguila	BID7	30/06/2023	CABOCLINHO BRANCO
PA-1IMET27ES_ES-T-487	ES-T-487	Espírito Santo	Terra	Capixaba Energia	BID14	16/06/2023	ÁGUIA REAL

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em março de 2024 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 64,33% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,730 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 483 M boe/d, que representa 11,39% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,07% da produção do país, com média de 173 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 2,95% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 125 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,27%, com 96 M boe/d. A Repsol Sinopec, como a 6ª produtora, atingiu 1,56% da produção, com 66 M boe/d. A Petro Rio Jaguar com 66 M boe/d e 1,55% da produção, alcançou a 7ª posição. A CNODC Brasil, com 1,52% e 65 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Petronas, com 1,17% e 49 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Equinor Brasil, com 1,14% e 48 M boe/d. A Trident Energy foi a 11ª maior produtora com 33 M boe/d e 0,77%. A 12ª maior produtora foi a Sinochem Petróleo, com 0,76% e 32 M boe/d. A Equinor Energy com 0,61% e 26 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6% da produção nacional, com o volume de 250 M boe/d.

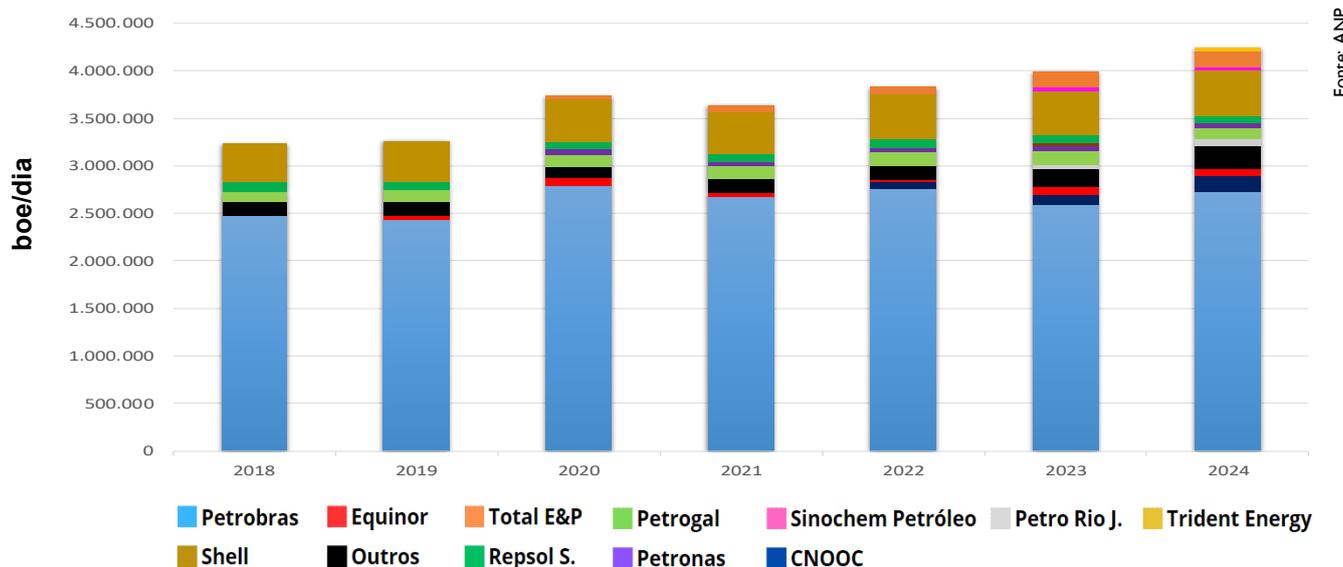


Gráfico I - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de março no período de 2018 a 2024.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em março o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 84,75% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 7,44% e 5,18% do total produzido no País. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 87,17% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 7,65% e Espírito Santo, com 5,09%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 32,49%, o Amazonas com 26,12%, a Bahia com 20,16%, o Espírito Santo com 8,07%, Sergipe com 9,39% e Alagoas com 2,93%.

MAR

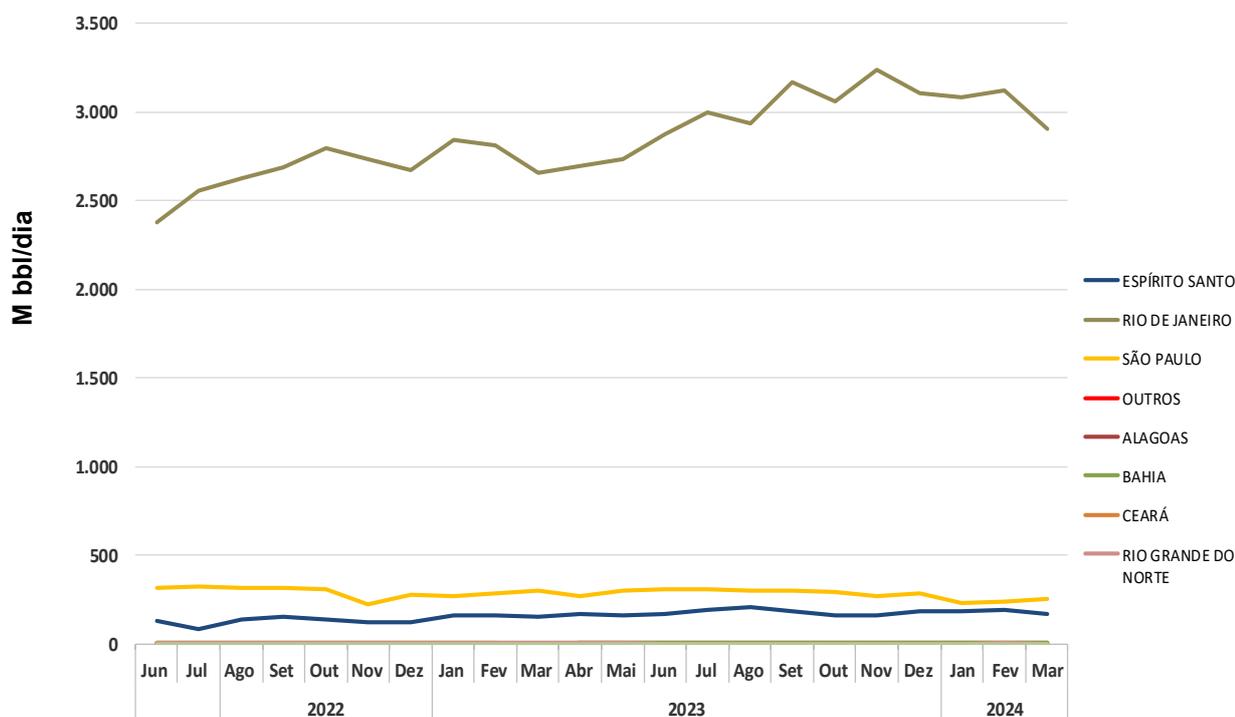
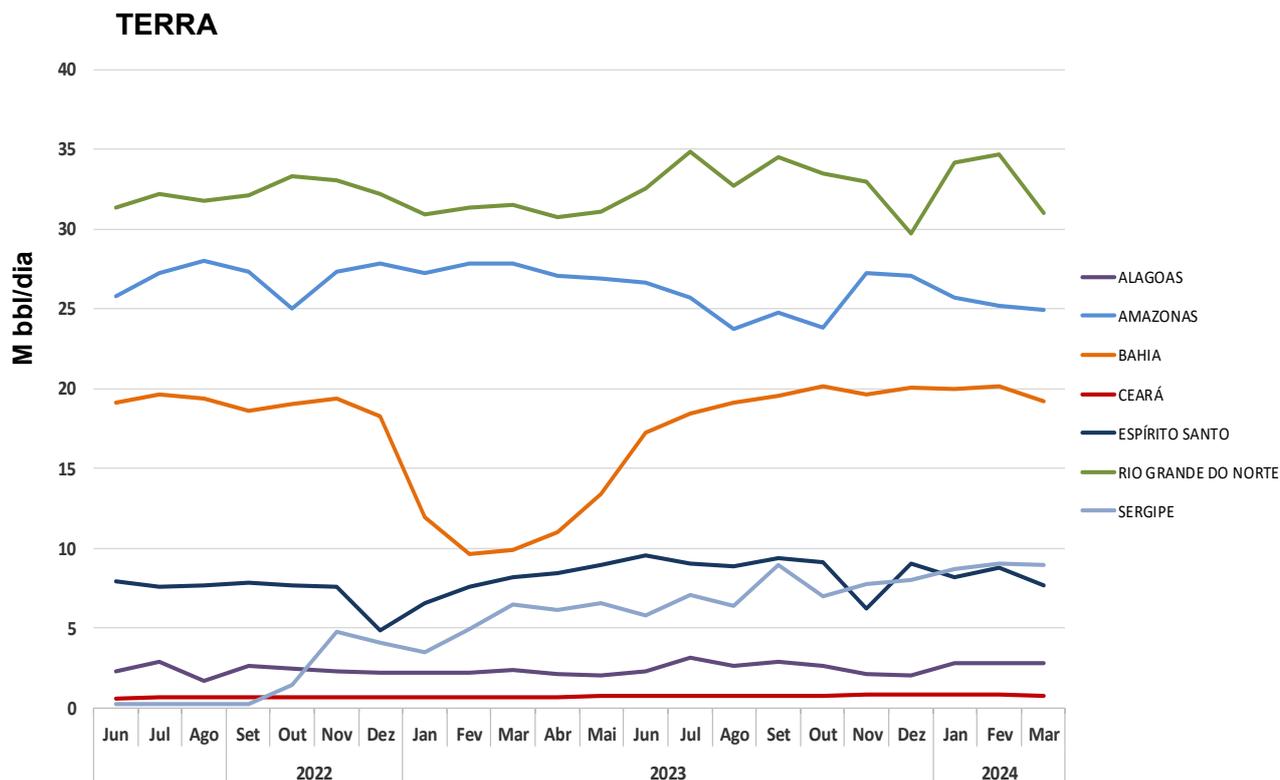


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP

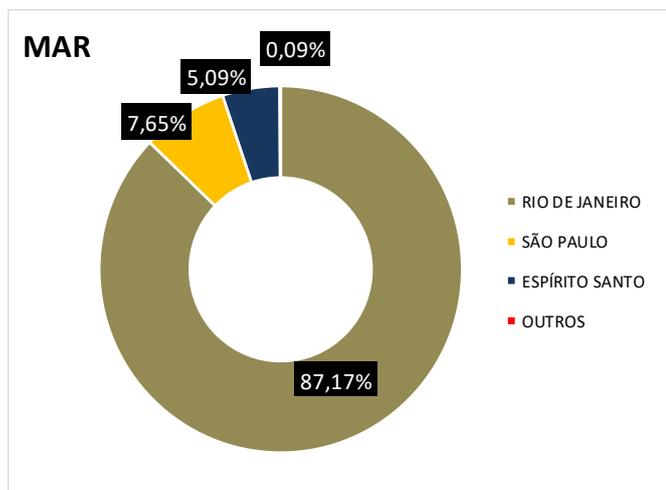


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em março de 2024.

Fonte: ANP

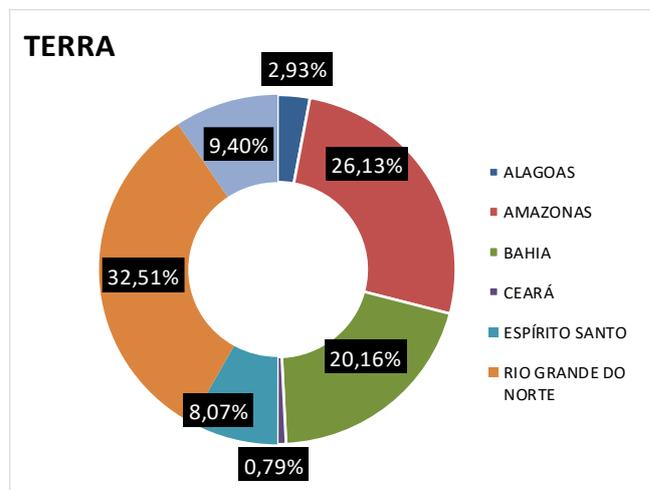
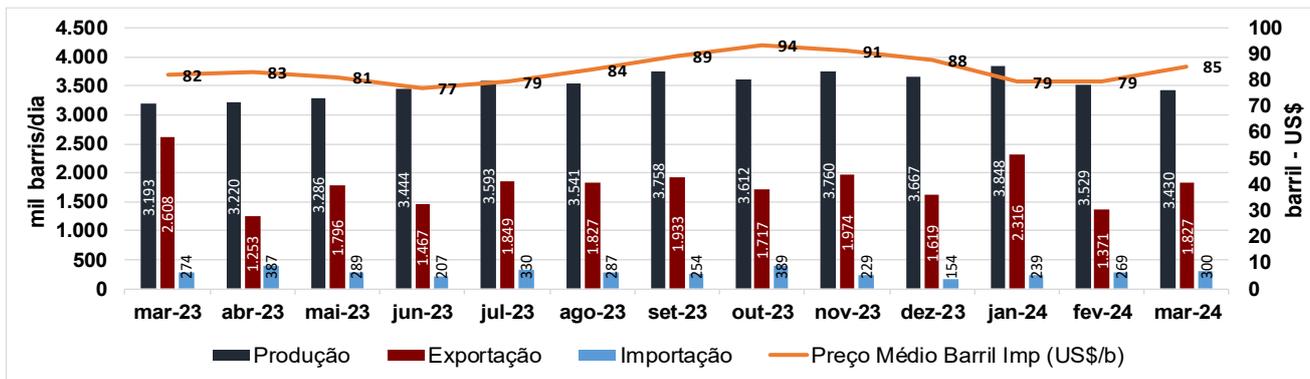


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em março de 2024.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em março foi exportado o volume médio de 1,827 MM bbl/d de petróleo, valor 24,95% superior ao registrado no mês de fevereiro e 42,74% inferior em comparação com março de 2023. Essas exportações renderam ao país US\$ 3,562 bilhões (FOB), valor 26,33% superior ao mês anterior e 57,05% inferior ao do mês de março de 2023.

No mesmo período foi importado o volume médio de 300 M bbl/d, valor 10,33% superior ao mês de fevereiro e 8,66% superior em comparação com março de 2023. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 794 milhão (FOB), valor 22,04% superior a fevereiro e 12,26% superior ao registrado no mês de março de 2023. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,7 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em fevereiro.



Fonte: ANP

Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de março de 2023 a março de 2024.

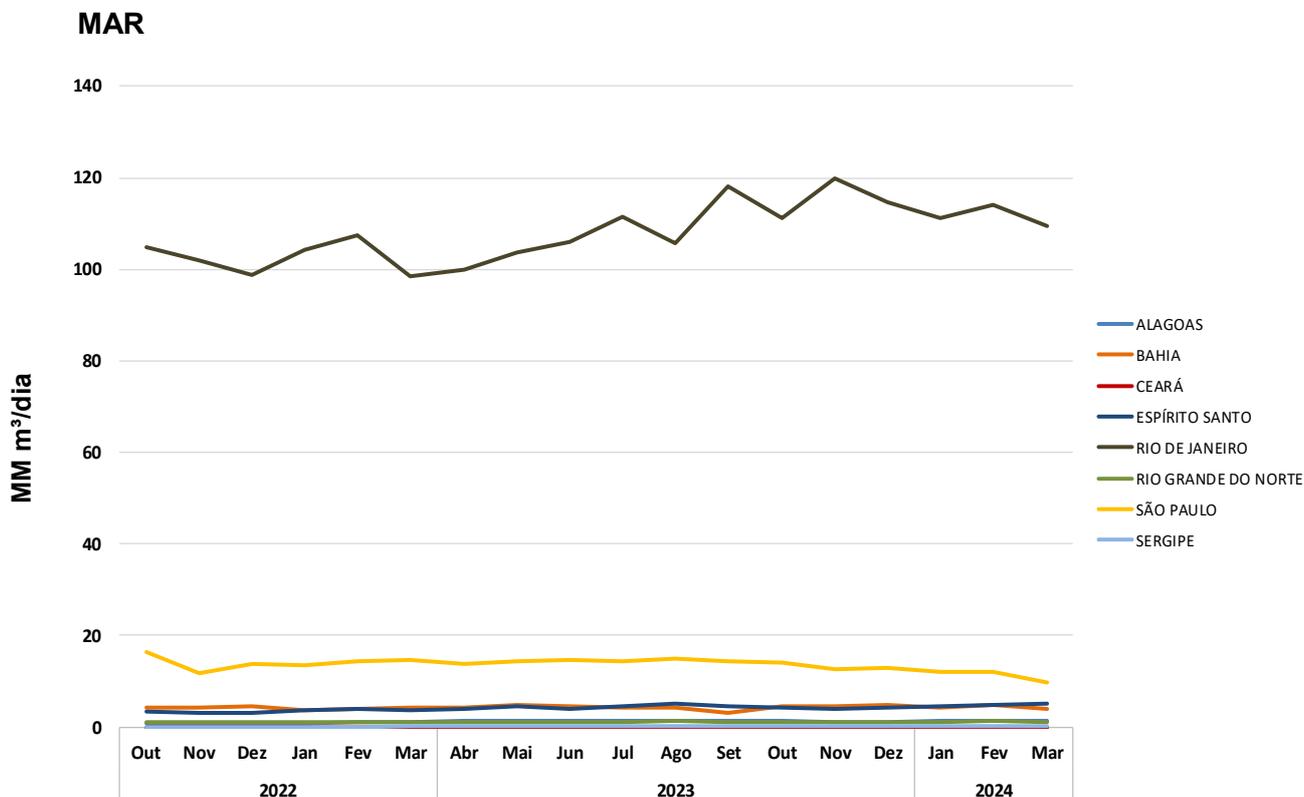
Em março o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (21,7%), Argélia (6,5%), Gabão (10,8%), EUA (11,3%) e outros (49,8%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (41,7%), Chile (1,8%), EUA (24%), Holanda (6,3%), Espanha (7,8%) e outros (17,6%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em março o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 75,93% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas e produziram, respectivamente, 6,72% e 9,36% desse total.

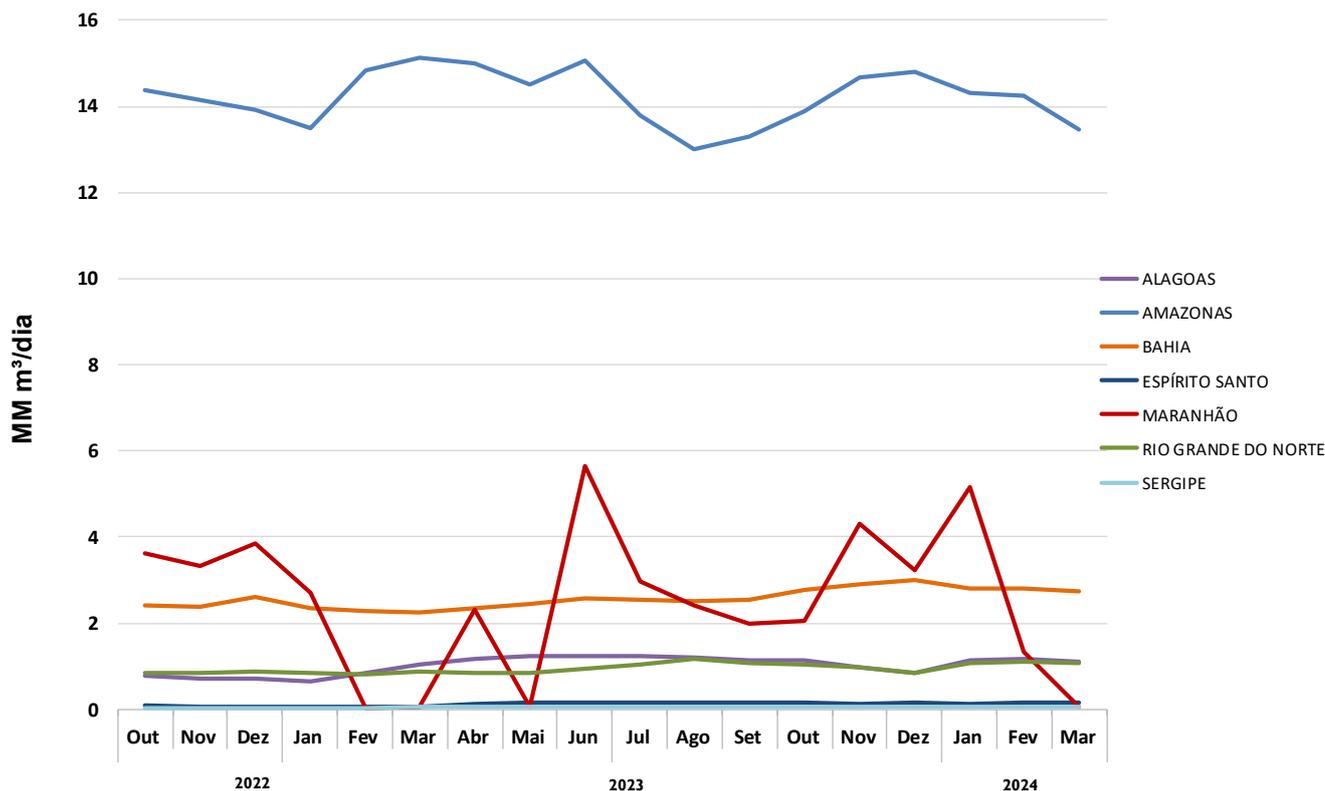
Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 87,24% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 7,72% e Espírito Santo, com 3,98%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 72,19%, Bahia com 14,71%, Rio Grande do Norte com 5,68% e Alagoas com 5,96%.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

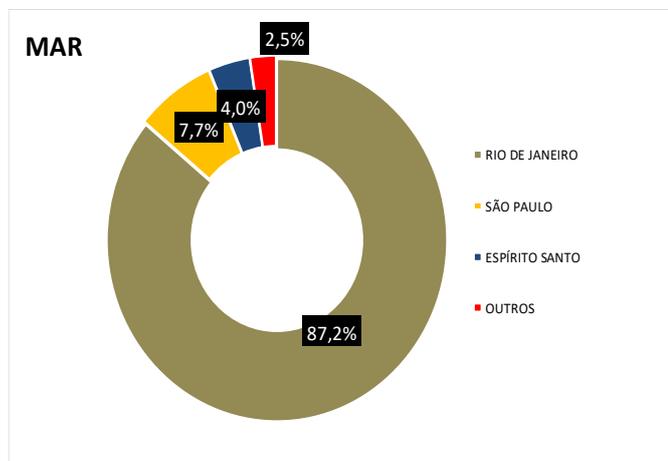
TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP



Fonte: ANP

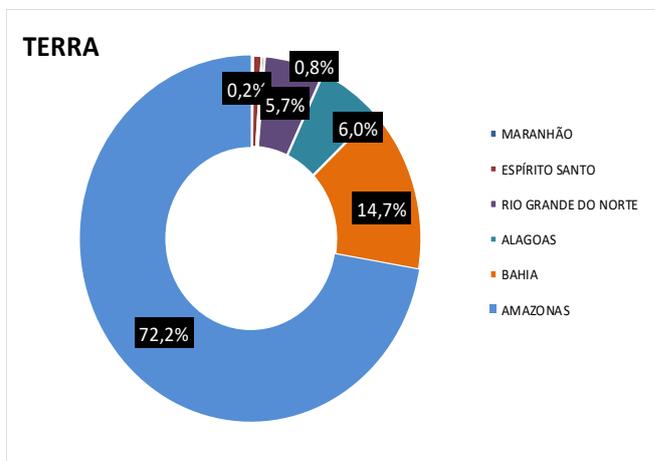


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em março de 2024.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em março de 2024.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em março foi de 23,5 MMm³/d. Esse valor foi 25,95% superior ao mês anterior e 17,44% superior ao registrado em março de 2023.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 185 milhões (FOB) no mês de março, valor 9,4% superior ao mês anterior e 21,66% inferior ao contabilizado em março de 2023.

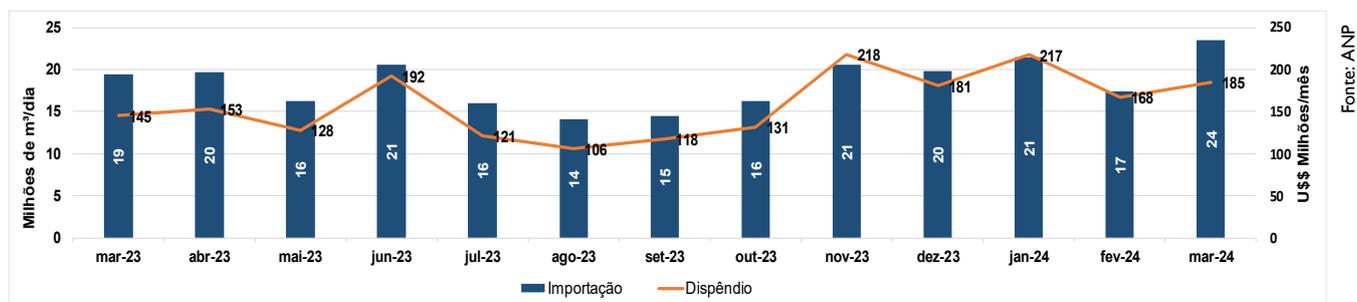


Gráfico II - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre março de 2023 e março de 2024.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em março foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1,436 bilhão), Estados (R\$ 1,256 bilhão), Municípios (R\$ 1,597 bilhão), somando R\$ 4,290 bilhões. Este valor foi 1,93% superior ao mês anterior e 4,91% superior ao de março de 2023. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 391,32 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 9,059 bilhões em fevereiro de 2024, valor 14,02% inferior ao de fevereiro de 2023.

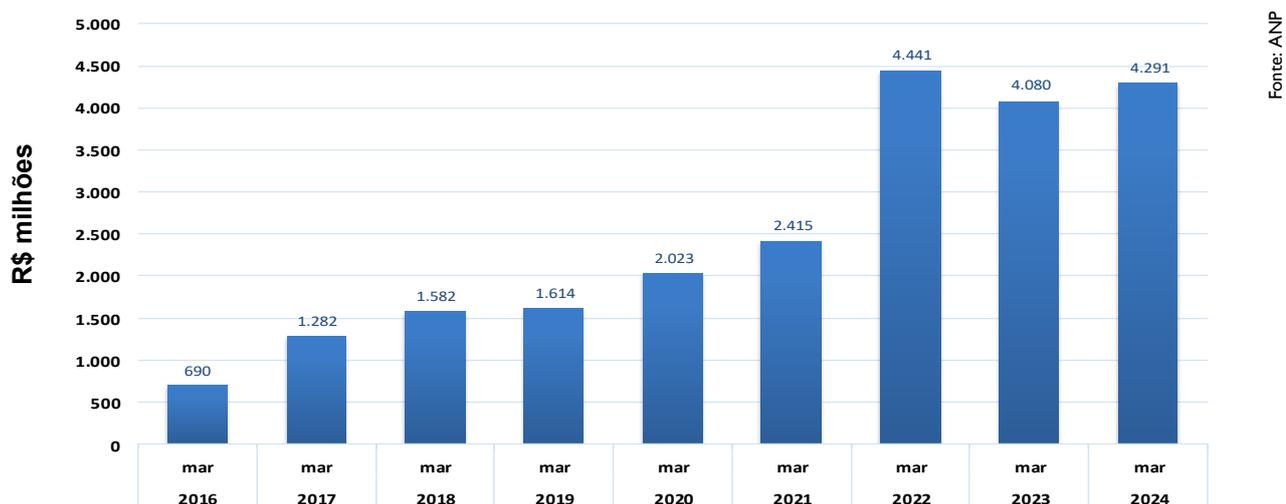


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de março entre 2016 e 2024.

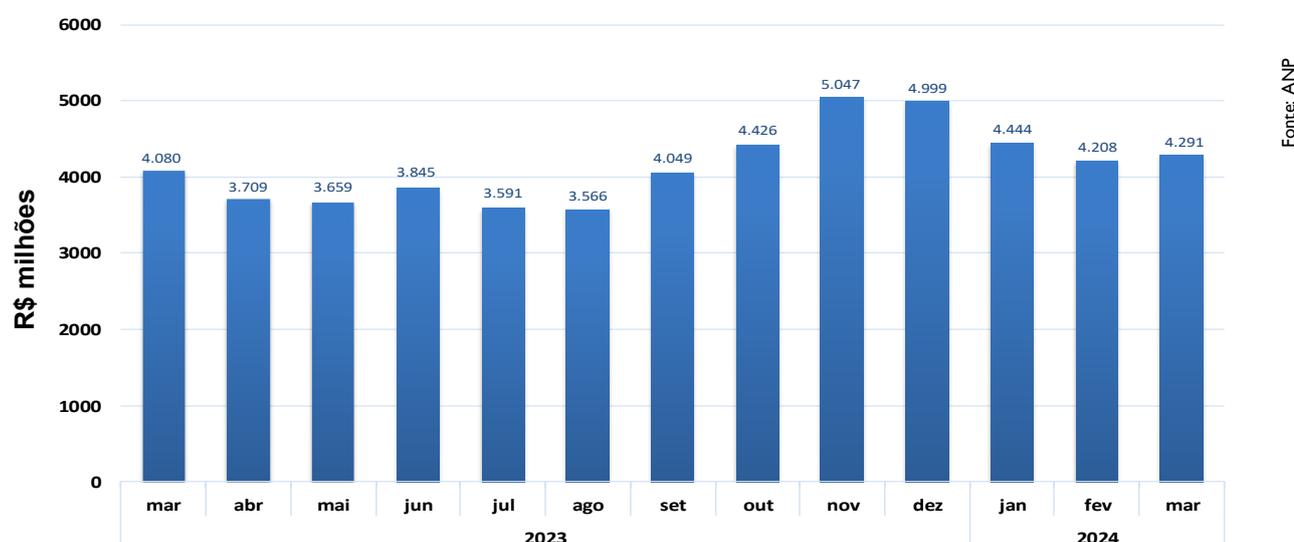


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 13 meses.

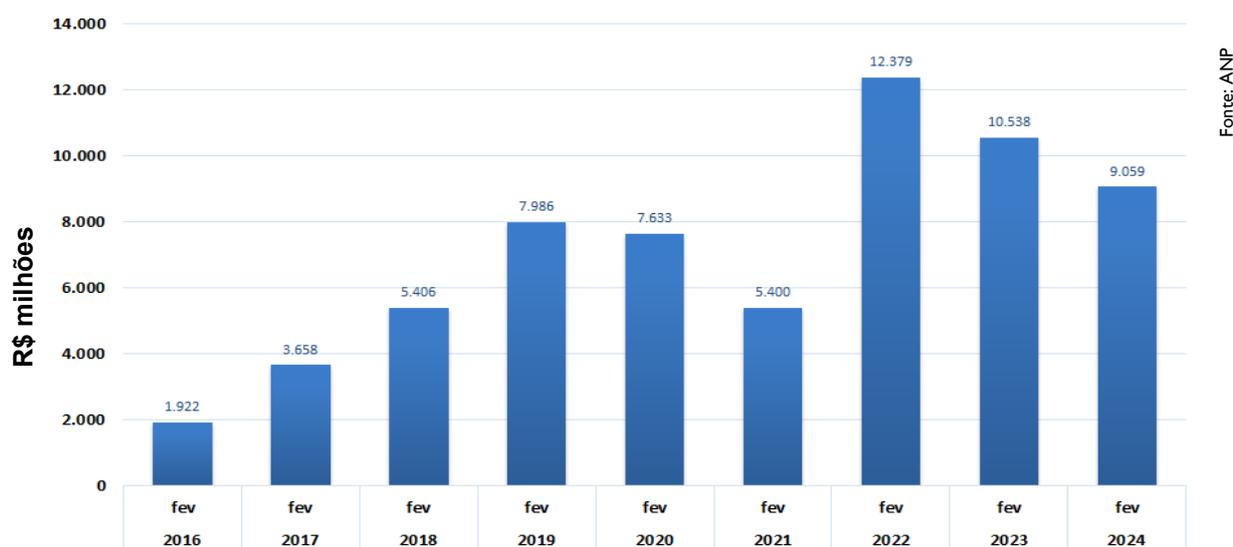


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de fevereiro entre 2016 e 2024.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de março de 2023 a março de 2024.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	mar-23	abr-23	mai-23	jun-23	jul-23	ago-23	set-23	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24
União	1.359,67	1.238,15	1.210,70	1.277,30	1.194,91	1.200,96	1.345,08	1.484,45	1.680,76	1.673,41	1.488,76	1.409,79	1.436,81
Estados	1.193,55	1.081,28	1.074,03	1.126,73	1.050,74	1.038,18	1.187,38	1.294,12	1.471,97	1.460,99	1.298,13	1.229,19	1.256,81
Municípios	1.516,37	1.374,35	1.357,46	1.424,26	1.329,78	1.311,37	1.499,86	1.606,90	1.873,52	1.845,11	1.657,30	1.568,63	1.597,18
Fundo Especial	376,19	342,08	337,39	353,99	305,75	370,92	372,24	406,44	463,99	457,94	406,97	385,12	391,32
Total	4.445,78	4.035,85	3.979,58	4.182,28	3.881,18	3.921,43	4.404,56	4.791,91	5.490,24	5.437,45	4.851,16	4.592,72	4.682,12

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre março de 2023 a março de 2024.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	mar-23	abr-23	mai-23	jun-23	jul-23	ago-23	set-23	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24
União	678,03	366,29	4.588,90	-	88,16	4.238,04	-	1,29	5.296,98	-	-	4.529,60	-
Estados	54,24	293,04	3.671,12	-	70,52	3.390,43	-	1,04	4.237,58	-	-	3.623,68	-
Municípios	135,61	73,26	871,98	-	17,63	798,57	-	0,26	1.000,85	-	-	905,92	-
Total	867,88	732,59	9.132,00	-	176,31	8.427,04	-	2,59	10.535,41	-	-	9.059,19	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Jair Rodrigues dos Anjos.

Coordenadores: Carlos Agenor Onofre Cabral e Diogo Santos Baleeiro.

Analista de Infraestrutura: Ranielle Noleto Paz Araujo e Renan Jorge Menezes Ribeiro.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.

Assistente Administrativo: Rose Marie Ferreira da Hora.

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Estagiários: Michael Emanuel Silva Costa e João Gabriel Pereira da Fonseca.